

Bancos buscam atrair aplicações em firmas com sustentabilidade

SÃO PAULO

Os bancos querem incentivar os investimentos em empresas socialmente responsáveis no Brasil. Em evento realizado pela Associação Nacional de Bancos de Investimentos (Anbid) e pela Organização das Nações Unidas (ONU) na última sexta-feira, as instituições financeiras discutiram ações para fazer com que a carteira dos fundos de ações ou de *private equity* que investem em companhias que possuem políticas de sustentabilidade ganhem força junto aos investidores. "Atualmente, os oito fundos deste tipo existente no Brasil possuem uma carteira de R\$ 800 milhões", afirma Luiz Eduardo Passos Maia, vice-presidente da Anbid e só-

cio da Rio Bravo Investimentos.

Na comparação com outros países, fica claro que o Brasil ainda tem muito a avançar neste tipo de mercado. "Nos Estados Unidos, os fundos compostos somente por empresas socialmente responsáveis têm um patrimônio de US\$ 2,5 trilhões. Na Ásia, são US\$ 25 bilhões. Temos muito a avançar por aqui, e acredito que nós temos de desempenhar um papel importante neste mercado, que é o de mostrar que investir em empresas responsáveis pode também ser muito rentável", afirma Sylvia Coutinho, CEO do HSBC Private Bank.

De acordo com Paul Clements, chefe da Divisão Financeira do Programa das Nações

→ MUDANÇAS

«Investimento em empresas responsáveis só pode ser feito para retorno no longo prazo, não há outra maneira»

SYLVIA COUTINHO
CEO DO HSBC PRIVATE BANK

Unidas para o Meio Ambiente (Unep, na sigla em inglês), existe um potencial enorme que ainda pode ser direcionado para investimento neste tipo de companhia. "Nós calculamos que somente os fundos de pensão podem direcionar US\$ 8 trilhões para este tipo de investi-

mentos, que viriam de 160 instituições diferentes de 25 países".

Para a executiva do HSBC, é preciso inverter uma questão cultural do investidor brasileiro. "Durante muito tempo, nós só pensávamos no curto prazo, pois o investidor queria proteger seu dinheiro contra a inflação alta e outros problemas econômicos do País. Para investir em um fundo de sustentabilidade, é necessário ter uma visão de longo prazo", diz Coutinho.

Para Maia, haverá um aumento natural do patrimônio deste tipo de fundo. "Com a migração da renda fixa para a variável, é natural que alguns destes recursos sejam direcionados para as empresas responsáveis".

RENATO CARVALHO